

Relatório de obras no lago sai dia 19

A Subcomissão da Comissão do DF no Senado que está investigando as denúncias de irregularidades no projeto de despoluição do Lago Paranoá encerrou, ontem, a fase de depoimentos, ouvindo os representantes das empresas vencedoras da concorrência para as obras — Serveng-Civilsan e Andrade Gutierrez. O próximo passo da Subcomissão é julgar o relatório do senador Maurício Corrêa (PDT/DF), que deverá estar pronto até o dia 19 deste mês.

Os representantes da Serveng-Civilsan, Luiz Alves Coelho e Felipe Cabral, e da Andrade Gutierrez, Josilis Veloso, mostraram aos senadores presentes na reunião da Subcomissão — Saldanha Derzi (PMDB/MS), Edison Lobão (PFL/MA), Maurício Corrêa e Pompeu de Souza (PMDB/DF) — um histórico dos trabalhos desenvolvidos pelas empresas em todo o País.

Índice

O diretor-técnico da Serveng-Civilsan, Luiz Alves Coelho, rebateu a afirmação feita pelo presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon), Sérgio Cutolo, quando depôs na subcomissão, de que o índice Benefícios e Despesas Indiretas (BDI) representa o lucro das empresas. Não especificando o valor do BDI com o qual a empresa foi vencedora da concorrência para despoluir o Lago, Coelho explicou aos senadores que o índice envolve uma série de despesas administrativas, como o custeio de viagens de técnicos, instalação do canteiro de obras e consultorias. «A parte referente ao lucro é mínima», concluiu ele.

Fornecedores

O senador Maurício Corrêa quis saber do diretor que parte dos equipamentos era importada e qual o critério para escolha dos fornecedores. Coelho respondeu que cerca de 3%, apenas, vinha do ex-

terior, o que representou um custo de Cz\$ 40 milhões, num total de Cz\$ 1,2 bilhão. Quanto à escolha das empresas fornecedoras de equipamentos — Degremont e consórcio Filsan/Dresser — o diretor da Serveng-Civilsan justificou que estas empresas foram as únicas, no País, que tinham capacidade de fornecer as máquinas exigidas pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb).

O depoimento do diretor da Andrade Gutierrez, Josilis Veloso, foi curto e dispensou qualquer pergunta dos senadores presentes. Veloso reafirmou a declaração do diretor da Serveng-Civilsan com relação ao BDI, especificando, apenas, que o índice adotado por sua empresa na concorrência foi de 40% sobre o total da obra, divididos, segundo ele, em 23% na administração local, 7% na administração central, 7% em outras despesas, reservando 5% para o lucro.

Relatório

O senador Maurício Corrêa não quis adiantar o teor do relatório, que deverá apresentar dia 19 à Subcomissão. Caso o documento aponte irregularidades no projeto de despoluição desenvolvido pela Caesb, será submetido, também, à Comissão do DF, que pode, de acordo com as prerrogativas regimentais e constitucionais do Senado, tomar algumas providências.

É o Senado, conforme determina a Constituição em vigor, que legisla sobre o Distrito Federal e nele exerce a fiscalização financeira e orçamentária. O Senado pode, caso seja solicitado e aprovado no relatório de Maurício Corrêa, pedir, por exemplo, a instauração de inquérito administrativo ou judicial para apurar e punir responsáveis por possíveis irregularidades no projeto de despoluição do Lago Paranoá.